

As contribuições da consulta pública para o projeto de criação da Unila

The contributions of the public consultation for the project creation of Unila

Manolita Correia Lima¹

Claudia Cristiane dos Santos Silva²

Ivor Prolo³

Danilo Martins Torini⁴

Submetido em 23 de fevereiro e aprovado em 10 de abril de 2016.

Resumo: O número de autores e a consistência dos textos publicados sobre os contornos da crise enfrentada pela universidade hegemônica inspiram os autores deste artigo a investigar o processo de criação de uma universidade pública brasileira que, desde o nascedouro, se compromete a equilibrar relevância social, qualidade acadêmica e equidade societal. Edificar as bases que suportam o projeto de criação de uma universidade contra-hegemônica em um país semiperiférico, com pouca tradição universitária, e fortemente influenciado pelo capitalismo neoliberal, não é desafio modesto. Conscientes de que a legitimidade de projetos dessa envergadura requer a mobilização de múltiplos atores, os responsáveis pela elaboração do projeto de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) promoveram consultas públicas. A consulta internacional envolveu 46 acadêmicos que aceitaram o convite de elaborar textos orientados por sete questões. Os resultados dessa iniciativa foram consolidados em um livro intitulado Unila – Consulta Internacional, contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica. Utilizando-se da técnica de análise de conteúdo temática, as narrativas dos acadêmicos foram interpretadas com base na seguinte questão: quais foram as contribuições da consulta pública internacional para o projeto de criação da Unila? Os resultados revelam que as contribuições dos acadêmicos já estavam presentes no projeto de criação da Unila, particularmente quando

se leva em conta a missão e os objetivos justificadores da criação da Instituição. Isso reforça a ideia de que a referida consulta se prestou a legitimar o que já estava definido.

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior. Universidade contra-hegemônica. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Consulta pública.

Abstract: The number of authors and the consistency of the texts published on the contours of the crisis faced by the hegemonic university inspire the authors of this article to investigate the process of creating a Brazilian public university that since its birth is committed to balancing social relevance, academic quality and social equity. Build the foundations that support the project to create a counterhegemonic university in a semiperipheral country, with little university tradition and strongly influenced by neoliberal capitalism, it is not a modest challenge. Aware that the legitimacy of projects of this magnitude requires the mobilization of multiple actors, the project developers responsible for the creation of Federal University of Latin American Integration (Unila) held public consultations. The international consultation involved 46 scholars who accepted the invitation to develop texts guided by seven questions. The initiative results were consolidated in the book “UNILA - International Consultation, contributions to the design, organization and political-pedagogical proposal.” Using the technique of thematic content analysis, the scholars’ narratives were interpreted based on the following question: What were the contributions of the international public consultation for the project to create the UNILA? The results show that the scholars’ contributions were already present in the project to create the Unila, particularly when considering the mission and objectives that justify the creation of the institution. This reinforces the idea that the consultation in reference was provided to legitimize what was already defined.

Keywords: Internationalization of higher education. Counterhegemonic University. Federal University of Latin American Integration. Public consultation.

Introdução

Desde 1960, a criação de uma instituição de educação superior, capaz

de contribuir para a integração regional no âmbito da América Latina, embala discussões na União das Universidades da América Latina – Udual (TRINDADE, 2013), discussões que ganham novos interlocutores com o Processo de Bolonha, quase 40 anos depois (1999). Na última década, esse propósito ganha fôlego com a emergência de uma agenda de discussão sobre “integração autêntica” na medida em que se questionam os limites da integração associada à criação de uma zona de livre comércio.

No período, o governo Lula adotou uma política de fortalecimento das relações entre os países da América Latina, principalmente da América do Sul (GUIMARÃES, 2008). Apesar dos argumentos, os governantes latino-americanos não se convenceram sobre a importância de investir na criação de uma universidade comprometida com a integração solidária, na região (TRINDADE, 2013). Assim sendo, o governo federal brasileiro decidiu criar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Desde 2010, a instituição funciona em Foz do Iguaçu (Estado do Paraná), cidade que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina (CORAZZA, 2010).



Nesse contexto, a Unila resulta do fortalecimento do processo de integração da América Latina, em uma etapa autêntica, uma vez que está pautada pela valorização consciente e ressignificada do continente e do povo latino-americano (RICOBOM, 2010). Nessa trilha, o projeto de criação da instituição envolve a comunidade acadêmica dos países da América Latina, Caribe, particularmente, e o Mercado Comum do Sul. Compreensivelmente, está estreitamente associado à integração autêntica, ao intercâmbio acadêmico e à cooperação solidária. Para tanto, amplia as condições que favorecem a interculturalidade, o bilinguismo e a interdisciplinaridade na medida em que adota ambicioso programa de mobilidade acadêmica internacional de estudantes e professores; investe em cooperação interinstitucional, preferencialmente (mas não exclusivamente) com universidades latino-americanas; ultrapassa a lógica departamental, uma vez que os cursos oferecidos estão vinculados por afinidade em Centros Interdisciplinares agregados em institutos, com o propósito de facilitar a oferta de disciplinas comuns, a composição de grupos de pesquisa, bem como o desenvolvimento de projetos que priorizem a perspectiva interdisciplinar, aproximando os docentes e discentes de diversas áreas afins (RICOBOM, 2010).



Não se inscreve nos moldes da internacionalização como simples serviço, uma vez que a cooperação solidária ocorre no interior de uma instituição pública e gratuita, que se compromete a ampliar as condições de permanência dos jovens que acolhe, oferecendo auxílio-moradia, transporte e alimentação para expressivo número de estudantes (PEIXOTO, 2010), associando integração autêntica com inserção social e equidade. Não seria exagero afirmar que a Unila “surge como uma proposta alternativa, de caráter contra-hegemônico, com uma ideia de superação sistêmica do modelo de educação superior na América Latina” (PONTES; TAVARES, 2015, p. 7). Nas palavras dos autores:

A inclusão da diversidade cultural e epistemológica consiste, precisamente, na diversidade de conhecimentos que foram excluídos e desperdiçados ao longo da história colonial e neocolonial e que urge resgatar. Nesse sentido, o projeto de uma educação

superior contra-hegemônica tem como desafio político, social e epistemológico contribuir para a inclusão de todos os saberes que foram marginalizados ao longo da história. (PONTES; TAVARES, 2015, p. 18).

Em gesto que combina humildade acadêmica, desejo de fortalecer e legitimar o projeto de criação da Unila, Hégio Trindade, presidente da Comissão de Implantação da universidade e primeiro reitor da instituição, investe recursos ao conduzir consultas públicas no Brasil e no exterior, que objetivaram reunir reflexões e recomendações capazes de ajudar na formulação do projeto.

A consulta aos especialistas internacionais gerou 46 textos, que integram um livro publicado em 2009 (IMEA, 2009a). Frente à riqueza das reflexões, com este ensaio, pretende-se identificar as principais contribuições para o projeto de criação da Unila, sem desconsiderar que, ao pensar a Unila, eles projetam um ideal de universidade para o século 21. Nas palavras de Trindade (2013, p.43), o conteúdo da consulta reúne propostas capazes de fazer avançar o projeto de construção de “universidades emancipadoras”. Para tanto, os especialistas foram familiarizados com os pilares que sustentam o projeto de criação da Unila: interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo; compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente; compartilhamento recíproco de recursos, conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina (IMEA, 2009a, p. 70).

Orientados por um roteiro, os especialistas reúnem recomendações alinhadas ao desejo de colaborar para a formulação de um projeto ajustado

às exigências de um continente carente em lideranças qualificadas e comprometidas com os desafios da contemporaneidade. Para tanto, o texto evolui da introdução para a descrição dos recursos metodológicos, apresentação dos especialistas, discussão dos resultados, considerações finais e referências dos materiais bibliográficos e documentais explorados.

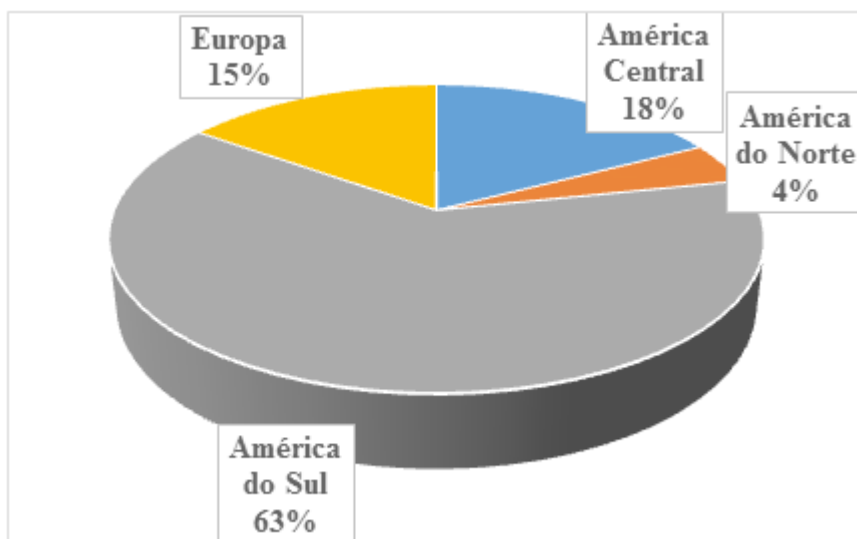
Esclarecimentos sobre os aspectos metodológicos

O texto corresponde a um ensaio acadêmico; a fundamentação das ideias está amparada em resultados de pesquisas bibliográfica e documental. Ele integra um amplo projeto de pesquisa cujo conceito de universidade contra-hegemônica ganha centralidade. Tendo em vista que a etapa de elaboração do projeto de criação da Unila ganha originalidade, entre outras razões, pela preocupação de promover consultas públicas não apenas no Brasil, o material resultante tem merecido atenção dos pesquisadores pela riqueza das contribuições, sobretudo, pelo reflexo dos conteúdos na concepção e funcionamento da referida universidade. O material gerado foi publicado em forma de livro, com o título *Unila, Consulta Internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila* (IMEA, 2009). A introdução é assinada por Hégio Trindade, o conteúdo familiariza o leitor sobre os pilares que sustentam a ideia de criação da universidade, a razão de ser da consulta internacional e as sete questões que integram o roteiro a ser respeitado. O livro reúne 46 capítulos, assinados por cada um dos especialistas convidados.

Considerando que a trajetória acadêmica dos convidados revela a natureza das contribuições oferecidas, houve preocupação de conhecer os respectivos currículos: todos eles são doutores, predominantemente em Ciências Sociais e Humanidades: doze em Ciências Sociais

(Ciências Políticas e Sociologia); três em Filosofia, Educação e Economia, respectivamente; dois em Estudos Latino-americanos e Medicina, respectivamente; os demais são oriundos de distintas áreas do conhecimento. Quanto ao país de origem, prevalecem acadêmicos latino-americanos: brasileiros (13), argentinos (seis), mexicanos (cinco), chilenos (três), uruguaios (três) e franceses (três). No momento da consulta, 63% trabalhavam na América do Sul, 18% na América Central, 15% na Europa e 4% na América do Norte (Figura 1).

Figura 1: Localização geográfica da instituição de origem dos especialistas



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IMEA (2009a).

Para tanto, fez-se uso da análise de conteúdo qualitativa. O procedimento corresponde a um conjunto de técnicas que ajuda a sistematizar o exercício de análise de mensagens, visando à construção

de indicadores quantitativos ou qualitativos, capazes de colaborar para inferências concernentes às condições de produção destas mensagens (BARDIN, 2010). De acordo com as etapas recomendadas, o texto gerado pelos especialistas foi explorado de forma a revelar categorias temáticas, para posterior interpretação. Categorias temáticas, por sua vez, correspondem a unidades de registros que agrupam elementos e apresentam atributos comuns (BARDIN, 2010).

Assim, o conteúdo dos capítulos foi submetido a uma pré-análise, etapa em que houve uma leitura flutuante, objetivando identificar o conteúdo das reflexões acerca das questões propostas. Na etapa seguinte, levando em conta o roteiro proposto (TRINDADE, 2009a), as contribuições dos especialistas foram identificadas e consolidadas em um quadro. A segunda leitura permitiu a identificação de convergências nos discursos e, finalmente, na terceira leitura, as convergências identificadas foram codificadas, e fundamentaram a formulação das categorias temáticas. O procedimento descrito foi rigorosamente executado em cada uma das questões que integram o roteiro.

Ao proceder dessa forma, observou-se que 24 autores respeitaram o roteiro, onze desenvolveram parcialmente as referidas questões, sete elaboraram importantes reflexões sobre a universidade, sem, contudo, referir-se ao projeto de criação da Unila e quatro desconsideraram a demanda e discutiram aspectos alheios ao tema. Por uma questão de espaço, as reflexões se limitarão à principal categoria de análise extraída dos textos. Por se tratar de conteúdos que evoluem da reflexão para a recomendação, as categorias temáticas enfatizam verbos (promover, integrar, trabalhar, investir, explorar, formular, construir, etc.).

Quadro 1 – Questões propostas e categorias temáticas

Questões propostas	Categorias de análise
1. <i>Como articular a missão da Unila com o contexto da mundialização e do crescente diálogo entre as culturas?</i>	<u>Promover</u> ações locais para um alcance internacional.
2. <i>Quando se fala em integração latino-americana, diversas abordagens e considerações, sob diversos ângulos, são referidas, quais deveriam ser os eixos mais importantes dessa proposta no contexto de uma universidade pública brasileira?</i>	<u>Integrar</u> culturas para que isso favoreça o desenvolvimento de uma identidade latino-americana.
3. <i>Quais seriam os eixos temáticos mais importantes e os cursos e programas de pesquisas decorrentes, que deveriam compor o plano acadêmico-científico da Unila?</i>	<u>Trabalhar</u> os campos de conhecimento que envolvem ciência, tecnologia e humanidades, na perspectiva da integração.
4. <i>Diante da tendência da intertransdisciplinaridade, em função da complexidade das transformações do conhecimento, quais são as implicações para a estrutura acadêmica, seu projeto pedagógico nos campos das ciências e/ou das humanidades?</i>	<u>Investir</u> na construção de um modelo pedagógico e curricular flexível.
5. <i>Sendo um dos principais diferenciais da nova instituição recrutar professores e alunos oriundos de vários países latino-americanos, que inovações poderiam ser adotadas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão?</i>	<u>Explorar</u> ações integradoras por meio da pesquisa, publicação e participação em reuniões acadêmicas.
6. <i>Qual seria a melhor forma de selecionar os futuros alunos da Unila para assegurar a igualdade de oportunidades entre os candidatos de diferentes países da América Latina?</i>	<u>Formular</u> e adotar políticas de assistência estudantil.
7. <i>Numa universidade voltada para os desafios da América Latina, como harmonizar o local, o regional e o universal?</i>	<u>Construir</u> um projeto pedagógico integralizador, vivenciado no interior da universidade, mas extrapolado para a região pela ação dos egressos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IMEA (2009a).

Resultados e discussões: situando as categorias de análise

A primeira questão objetiva é saber como articular a missão da Unila com a mundialização e o diálogo intercultural. A convergência entre os discursos sinaliza a necessidade de promover ações locais para um alcance internacional. Neste sentido, a expectativa é de que a instituição exerça influência sobre o processo de integração latino-americana, sem se limitar a isso. Os especialistas recomendam que a referida integração ocorra por meio do diálogo entre as culturas da região, fortalecido com a formação de redes. Entendem que a prerrogativa de nascer internacional favorecerá o estabelecimento de relações interinstitucionais com universidades dos distintos continentes. Afinal, *“no puede la Unila aislarse del entorno mundial y esto solo será posible si conocemos e interactuamos con ese entorno a través de la docencia, la investigación y la extensión”* – (Álvares In: IMEA, 2009, p. 70).

Em seguida, problematiza-se quais seriam os eixos mais importantes da proposta de criação de uma universidade pública brasileira comprometida com a integração regional. Sem desconsiderar as diversas abordagens sobre integração, os especialistas chamam a atenção para a importância de a Unila promover a integração por meio da cultura, de modo a favorecer o desenvolvimento de uma identidade latino-americana. Em mais esta oportunidade, a abertura para o internacional é reforçada, uma vez que o diálogo entre as culturas tende a ser promovido não apenas pelo bilinguismo, mas também pela arquitetura curricular dos cursos, o oferecimento de cátedras, a presença de estudantes e professores de diferentes nacionalidades, portadores de distintas culturas, mas tendo em comum as raízes latino-americanas. Assim sendo, a instituição teria como ultrapassar os limites de uma integração comercial na direção de uma integração de cunho cultural,

em que há respeito à pluralidade das ideias, ao espírito cooperativo, sem negligenciar as potencialidades de cada um dos países. Esta percepção é traduzida nas palavras de Lacerda quando ele afirma que:

[...] a Unila permitirá uma integração cultural entre os países da América Latina (alguns, pelo menos), com a consequência de criar tanto diversos tipos de elites quanto uma opinião pública de âmbito latino-americano favorável ao processo de integração regional. O diálogo constante com os países de origem de alunos e professores estrangeiros (sic) deve ser uma característica da Unila. (IMEA, 2009a, p. 150).

A questão seguinte reúne elementos que colaboram para a definição do projeto acadêmico da Unila; isso envolve os cursos a serem oferecidos e respectivos desenhos curriculares, levando em consideração eixos temáticos pouco afeitos à monodisciplinaridade, sem desconsiderar linhas de pesquisa capazes de fortalecer a formação acadêmica. O teor das reflexões geradas varia enormemente, assim sendo, encontra-se extensa lista de cursos com potencial de integrar o portfólio da instituição, bem como os eixos temáticos alinhados aos cursos e programas de pesquisa. razão pela qual se optou por destacar os campos de conhecimento extraídos das recomendações: Ciências, Tecnologia e Humanidades sob a perspectiva da integração regional. Percebe-se claro consenso acerca da centralidade da integração regional e explícita defesa da adoção de abordagens afeitas a leituras transversais dos fenômenos. Os especialistas argumentam que, desta forma, ampliam-se as chances de os egressos serem capazes de enfrentar os desafios sociais, políticos e econômicos que envolvem a América Latina e o mundo contemporâneo. Bernheim esclarece os aspectos antes enfatizados ao afirmar que:

[...] plantearse el tema de la integración de América Latina como uno de sus grandes temas de investigación interdisciplinaria, en el contexto de una reflexión más amplia sobre lo que podría ser un Proyecto Latinoamericano de Desarrollo Humano Endógeno y Sostenible. (IMEA, 2009a, p. 56).

Na busca de reunir aportes que ajudem a lapidar o projeto pedagógico pensado para a instituição, questiona-se quais seriam as implicações das transformações do conhecimento sobre a estrutura acadêmica, particularmente nos campos das Ciências e das Humanidades. Alinhados ao que se discute mundialmente, os especialistas defendem a construção de um modelo pedagógico e curricular flexível. Ao detalhar esta ideia, há reconhecido consenso sobre a importância de a Unila adotar novos alicerces epistemológicos, capazes de se insurgirem contra as leituras monodisciplinares, marcadamente influenciadas pelos pilares da ciência moderna (MORIN, 2004). Neste sentido, argumentam a necessidade de a arquitetura curricular e a concepção pedagógica dos cursos incentivarem reflexões problematizadas que favoreçam o pensamento crítico fundamentado. Assim, acredita-se haver condições de se formular problemas, elaborar diagnósticos, propor soluções para os desafios que transitam entre as esferas sociais, econômicas, políticas e ambientais, não apenas no âmbito do continente latino-americano. Privilegiar eixos temáticos, construir linhas de pesquisas, estabelecer trilhas curriculares, privilegiar abordagens transdisciplinares, adotar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam convergência entre a identidade acadêmica e a pedagógica da instituição e o projeto de formação dos estudantes, são aspectos que reforçam a flexibilidade exigida pela pós-modernidade,

particularmente marcada por rápidos processos de mudança. Dijk reforça esta leitura ao assegurar que as exigências atuais “[...] *requieren una organización universitaria nueva, que rompe con la estructura de las facultades tradicionales*” (IMEA, 2009a, p. 430).

A quinta questão instiga os especialistas a refletirem sobre as inovações que a Unila poderia imprimir às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa direção, eles enfatizam a necessidade de a instituição adotar uma política que promova a inclusão das minorias sociais, sem comprometer o compromisso com a integração regional. Isto implica se repensar os critérios e o processo seletivo de estudantes e professores, a criação de mecanismos e instâncias de apoio voltados para ampliar as condições que favoreçam o êxito acadêmico, verdadeiro comprometimento dos professores com a aprendizagem, expresso na oferta de atividades presenciais e virtuais que fortaleçam o ensino, a pesquisa e a extensão e deságue em publicações autorais cujo conteúdo possa ser discutido em âmbito local, regional e internacional. A extensão é reconhecida como atividade de interesse curricular na medida em que tem o poder de envolver e sensibilizar os estudantes com temas candentes nas sociedades latino-americanas. Nos termos de Coronado,

la Unila podría innovar en dos sentidos: en primer lugar, [...] sea capaz de reconocer las desigualdades entre países y regiones en Latinoamérica, de manera que pueda avanzar en la equidad de oportunidades respecto a los solicitantes [...]. En segundo lugar, la Unila debería de tener una estrategia de reclutamiento de profesores y estudiantes, de manera que en todas sus convocatorias esté asegurada la diversidad regional. (IMEA, 2009a, p. 200).

Os desafios de se pensar uma universidade que nasce internacional justificam a preocupação de questionar a melhor maneira de selecionar os estudantes de forma a assegurar a igualdade de oportunidades entre candidatos de distintos países. Os especialistas corroboram a preocupação de o processo seletivo contemplar grupos populacionais que não tenham acesso à formação superior em virtude de limitações orçamentárias, sem desconsiderar as especificidades dos países latino-americanos. Para tanto, eles argumentam que o processo seletivo deve dispor de mecanismos transparentes de diferenciação dos estudantes, adotar critérios socioeconômicos (uma espécie de discriminação positiva) e garantir a proporcionalidade entre os países.

Em mais esta oportunidade, sublinham a necessidade de se adotar programas de assistência estudantil que envolvam a oferta de bolsas de estudos, auxílio-moradia, alimentação e transporte, financiadas por fundações sem fins lucrativos, pelo governo brasileiro e os países de origem dos estudantes. Hurtado reforça esta ideia ao afirmar que *“los criterios socioeconómicos deberán ser el otro componente fundamental, para favorecer a estudiantes de escasos recursos, pero de un alto potencial académico, que en sus países no tendrían la oportunidad de recibir formación de calidad.”* (IMEA, 2009a, p. 408).

Por fim, questiona-se como numa universidade voltada para os desafios da América Latina seria possível harmonizar o local, o regional e o universal. Sobre isso, os especialistas resgatam a importância de se construir um projeto pedagógico integralizador, vivenciado na universidade, mas capaz de ser irradiado para a região pela ação dos egressos, deixando de ser um ideal para se concretizar no cotidiano do ensino, da pesquisa

e extensão. No âmbito interno isso resultaria das experiências, vivências e convivências dos atores implicados e, no âmbito externo, resultaria das relações interinstitucionais e da inserção dos egressos nos espaços sociais, políticos e econômicos, regionais. Lacerda ilustra esta reflexão ao assegurar que “a Unila criará uma realidade superior à nacional e inferior à civilizacional; essa nova realidade terá sua própria identidade, sua maneira específica de lidar com os problemas e de relacionar-se com seus membros e com outras regiões do mundo.”. (IMEA, 2009a, p. 157).

Discutindo os dados

Ao situar as categorias temáticas que emergiram das narrativas se observa que, em alguma medida, elas refletem o que já estava presente no projeto de criação da Unila, particularmente quando se leva em conta a missão e os objetivos justificadores da criação da instituição. Isso reforça a ideia de que a consulta internacional se prestou a legitimar o que já estava definido. No entanto, há contribuições no sentido de apontar para detalhes relevantes na implantação da universidade, a exemplo dos questionamentos pertinentes à problemática da integração em um cenário diversificado e complexo.

Considerando as limitações de extensão do texto, optou-se por aprofundar aspectos relacionados à relevância do diálogo intercultural em instituições comprometidas com a inclusão social porque este aspecto funciona como o ponto nevrálgico do projeto de criação da Unila, razão pela qual ele permeia as reflexões acerca das distintas questões; uma evidência disso reside no fato de a ideia ser textualmente encontrada no livro *A Unila em Construção* (IMEA, 2009^a): “o diálogo intercultural está

sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico” (IMEA, 2009b, p. 17). Em um ambiente marcado pela diversidade cultural, o processo de aprendizagem pressupõe conhecimento mútuo, superação de preconceitos e estereótipos, diálogo horizontalizado entre as diferentes culturas, na construção de valores em comum. Isto pode colaborar para os jovens lidarem com situações conflitivas em razão da diversidade cultural e desencadear experiências que contribuirão para alterar o autoconhecimento do latino-americano de forma significativa e permanente (RICOBOM, 2010).

Na esfera de uma universidade que se pretende inclusiva, faz-se indispensável considerar os saberes marginalizados ao longo da história colonial latino-americana. Assim sendo, implantar um projeto de educação superior contra-hegemônico requer o enfrentamento de desafios políticos, sociais e epistemológicos (ALEXANDRE, 2015). Esta disposição se revela nos objetivos institucionais registrados no estatuto da universidade (BRASIL/UNILA, 2012, p. 3), mais precisamente no Artigo 6º:

- VI – Construir diálogos entre saberes, fundamentados em princípios éticos, que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe; [...]
- IX – Promover o diálogo da Universidade com a Sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade civil organizada; [...]
- XII – Garantir a igualdade de acesso e condições de permanência na Unila, adotando políticas de inclusão social.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Unila assume o compromisso com a educação inclusiva na medida em que se

empenha para ampliar o acesso das classes menos favorecidas à educação superior, conforme previsto na Lei de Cotas (BRASIL, 2012). Expandindo as possibilidades de um diálogo intercultural e consequentemente de integração regional. Na prática, uma das formas de viabilizar esta inclusão se dá por meio de um subsídio financeiro traduzido em auxílio-moradia, alimentação e transporte. Para tanto, o estudante deve se enquadrar na condição de vulnerabilidade socioeconômica e possuir renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio (UNILA, 2013). Apesar de relevante, esta iniciativa corresponde a uma ação que visa criar condições para a mobilidade dos estudantes nacionais e internacionais, mas pode ser interpretada como uma estratégia de defesa dos interesses hegemônicos do Brasil. Ao discutir a política de integração latino-americana há autores que classificam as ações adotadas pelo Brasil como “integração assimétrica”. Sobre isso, Nunes (2009, p. 91) faz o seguinte alerta:

Não nos enganemos, a diplomacia brasileira acalenta, simultaneamente, o objetivo da integração assimétrica, sem que pareça assimétrica, e também a aspiração de potência mundial aspirante à primeira linha do espaço internacional. A integração se encaixa nesta ambição, e não o contrário.

Cabe lembrar que a colonização ibérica subjugou os povos indígenas, levando em conta que os Estados latino-americanos surgiram da dissolução das colônias. É possível afirmar que tais países, com diferentes intensidades, conservam a dominação econômica e social dos povos indígenas e negros, grupos estes que, por décadas, têm reivindicado o direito à cidadania. Assim sendo, torna-se imperativo compreender a presença histórica dos excluídos, revelada na riqueza da diversidade que

caracteriza a América Latina. A via para um diálogo intercultural passa por um processo amparado pela constante e sustentável relação, comunicação e aprendizagens mútuas, na busca por desenvolver as potencialidades das pessoas e grupos, respeitando as diferenças culturais. Não se trata apenas de reconhecer o “outro”, mas entender as relações sociais com vistas a criar condições para a construção de um espaço comum aos latino-americanos (MORA, 2013).

É com otimismo que se vê nascer uma universidade bilíngue, com a missão de promover a integração solidária com inclusão social e, para tanto, determina que 50% do corpo docente e discente será composto de brasileiros e os demais serão originários dos outros países latino-americanos (UNILA, 2013). Afinal, para promover a integração pela cultura, há necessidade de se criar um ambiente marcado pela interculturalidade, pelo respeito à diversidade cultural dos povos. Contudo, cabe lembrar que o mosaico linguístico formado na América latina transcende os idiomas espanhol e português. Apesar de o espanhol ser falado por 62% dos latino-americanos, apenas 54% adotam o idioma como língua materna. Além disso, é a língua oficial de 16 dos 21 países latino-americanos, uma vez que no Brasil se fala português; no Haiti, crioulo haitiano e francês; em Porto Rico, inglês e espanhol; no Paraguai, espanhol e guarani; e no Peru, espanhol, quéchua e aimará (CRYSTAL, 2010). Frente ao exposto, cabe torcer para que com a consolidação da universidade, o bilinguismo evolua para o multilinguismo (PONTES; TAVARES, 2015). Irradiar os efeitos da convivência entre estudantes, professores, funcionários e comunidade local levará tempo e exigirá muito de todos, contudo, a semente foi plantada e o sonho da integração latino-americana poderá avançar.

Considerações finais

As questões que nortearam as reflexões dos especialistas e as ideias que ganharam particular convergência entre eles poderiam ser resumidas nos seguintes termos: investir na criação de uma universidade capaz de contribuir para a integração autêntica dos países da América Latina. Para tanto, é imprescindível imprimir um caráter internacional ao projeto de criação da instituição no que se refere ao processo seletivo de estudantes e professores e ao desenho curricular dos cursos que oferecer. Além disso, é indispensável se orientar pelos valores de uma internacionalização solidária, capaz de atrair estudantes nacionais e internacionais interessados em investir em um programa de educação superior, mas impossibilitados por razões econômicas. O compromisso com a inclusão de estudantes portadores de distintas trajetórias amplia as possibilidades de convivência humana baseada em valores públicos e democráticos. Assim sendo, a criação de uma instância de apoio aos estudantes e a oferta de bolsa de estudo e de pesquisa, auxílio-moradia, alimentação e transporte seriam determinantes para o êxito acadêmico dos discentes.

Levando em conta as exigências de uma sociedade intensiva em conhecimento, a crescente complexidade dos problemas contemporâneos e as exigências de um continente que carece de lideranças comprometidas com a superação de problemas sociais, políticos e econômicos, há igualmente consenso de que a Unila deve investir em desenhos curriculares transversais, na exploração de recursos pedagógicos que reconheçam os estudantes como protagonistas de um processo educativo comprometido com a formação crítica e reflexiva. Afinal, o exercício da crítica e da

autocrítica permanente pode se revelar fundamental para uma integração solidária, inclusiva e contra-hegemônica.

Apesar de a discussão desenvolvida neste artigo se concentrar em uma jovem universidade brasileira, algumas contribuições dos especialistas podem servir de inspiração para as universidades canadenses, uma vez que estas atraem um contingente cada vez mais expressivo de estudantes internacionais, particularmente latino-americanos.

Referências

ALEXANDRE, S. P. *A inclusão da diversidade no ensino superior: um estudo da Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila) na perspectiva das epistemologias contra-hegemônicas*. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Uninove, São Paulo, 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29/08/2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e outros. 2012. Retrieved set. 2015, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

BRASIL/UNILA. *Estatuto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Publicado no Diário Oficial da União*, Brasília, através da Portaria Nº 32, de 11/04/2012. 2012. Retrieved set. 2015, from <http://unila.edu.br/sites/default/files/files/Assistencia%20Estudantil/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%2009.pdf>.

CORAZZA, G. A UNILA e a integração latino-americana. In: A. R. V. (Ed.), *IPEA Boletim de Economia e Política Internacional*, v. 3, p. 79-88, 2010.

CRYSTAL, D. *The Cambridge Encyclopedia of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GUIMARÃES, S. P. O mundo multipolar e a integração sulamericana. *Unioeste: Revista Temas & Matizes*, v. 7, n. 14, 2008.

INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS (IMEA). *UNILA – Consulta Internacional: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila*. Foz do Iguaçu,

Publicações, 2009^a.

_____. *UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina*. Foz do Iguaçu, Publicações, 2009b.

MORA, E. A. Educación, universidad e integración. *Revista do IMEA-UNILA*, 1(1), 23-32, 2013.

MORIN, E. *A religação dos saberes – o desafio do Século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NUNES, E. UNILA: um ator integral da mundialização. In: IMEA (Ed.), *UNILA - Consulta Internacional: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila* (p. 91-93). Foz do Iguaçu: Publicações IMEA, 2009.

PEIXOTO, M. d. C. L. Educação como bem público, internacionalização e as perspectivas para a educação superior brasileira. In: OLIVEIRA, J. F. d.; CATANI, A. M.; SILVA JÚNIOR, J. d. R. E. (Ed.). *Educação superior no Brasil: tempos de internacionalização*. (p. 29-36). São Paulo: Xamã, 2010.

PONTES, S.; TAVARES, M. Estudo das perspectivas epistemológicas da inclusão da diversidade na Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA). Guarulhos/Unifesp: *I Encuentro Latinoamericano de Profesores de Política Educativa; II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação*. 6/7 de Jul. 2015. Retrieved jan. 2016, from file:///C:/Users/mclima/Downloads/01430443551%20(1).pdf.

RICOBOM, G. UNILA – A contribuição do ensino para a integração da América latina. *Revista Ideação*, v. 12, n. 1, 2010.

TRINDADE, H. Por un nuevo proyecto universitario: de la “universidad en ruinas” a la “universidad emancipatoria”. *Revista do IMEA-UNILA*, 1(1), 1-22, 2013.

UNILA. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Integração LatinoAmericana (UNILA), relativo ao quinquênio 2013-2017. *Mec*. Foz do Iguaçu, 2013. Retrieved set. 2015, from <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>.

Notas

Os autores integram um grupo de pesquisa que investiga temas relacionados à mobilidade acadêmica internacional, razão pela qual elaboram textos em coautoria. Além de contribuírem no desenvolvimento do artigo, mais especificamente, cada autor colaborou da seguinte maneira:

- ¹ Doutora em Educação pela USP. Atualmente é professora titular da Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP. Revisão da literatura, interpretação dos dados e revisão final do texto. mclima@espm.br.
- ² Mestre em Gestão Internacional pela ESPM. Atualmente é integrante da equipe do Núcleo de Práticas Pedagógicas, ESPM, São Paulo, SP. Tratamento qualitativo dos dados e revisão do texto. claudia@espm.br.
- ³ Doutorando em Gestão Internacional pela ESPM. Tratamento qualitativo dos dados e revisão do texto. danilo.torini@espm.br.
- ⁴ Mestre em Sociologia pela FFLCH-USP. Coordenador de Pesquisa Pedagógica no Núcleo de Práticas Pedagógicas da ESPM. Contribuiu para o texto com a elaboração das lentes teóricas. danilo.torini@espm.br.
- ⁵ Instituto de Cultura e Comunicação; Instituto de Economia, Sociedade e Relações Internacionais; Instituto de Infraestrutura, Tecnologia e Desenvolvimento; Instituto de Ciências da Vida, da Natureza e do Ambiente.